

Momento é ruim para empréstimo

Não é uma boa hora para pedir empréstimos, mudar de investimentos e fazer compras, principalmente a prazo. Para quem tem dívidas com juros pré ou pós-fixados, é difícil saber se vale a pena renegociar e mudar o tipo de correção. Quem não pode evitar uma compra com financiamento tem o mesmo dilema.

"A hora é de esperar, mas, para quem não puder, há dois cenários. Se o dólar não subir mais, se o Congresso aprovar o pacote fiscal e se os estados não se negarem a pagar as dívidas, os juros podem começar a cair bastante já a partir de fevereiro. Nesse quadro, um financiamento ou dívida com juros prefixados não é interessante, pois a taxa de juros tende a cair. Um carro que hoje é fi-

naciado em 24 prestações de R\$ 450 pode estar sendo vendido em 24 prestações de R\$ 380 daqui a seis meses", diz Marcos Silvestre, economista chefe do Centro Brasileiro de Orientação de Finanças Pessoais (Forex).

Inflação – Se o dólar subir mais e o pacote fiscal não for aprovado no Congresso, será mais complicado. "Nesse caso, teremos inflação forte, pois os consumidores verão que a vaca está indo para o brejo e começarão a antecipar suas compras, provocando um surto de demanda, alta dos preços e explosão dos juros, que não poderão nunca ficar abaixo da inflação, para não espantar investidores." Neste cenário, é melhor ter dívidas em juros prefixados, que podem até ficar negativos, se a inflação for mais alta.

Mesmo quem tem financiamento com variação cambial não deve entrar em pânico e renegociar de qualquer jeito a correção das prestações. "Se tivermos estabilização, o dólar não deve ter outras altas muito grandes, e ter um financiamento corrigido por ele pode sair barato. Quem prevê um estouro no câmbio deve

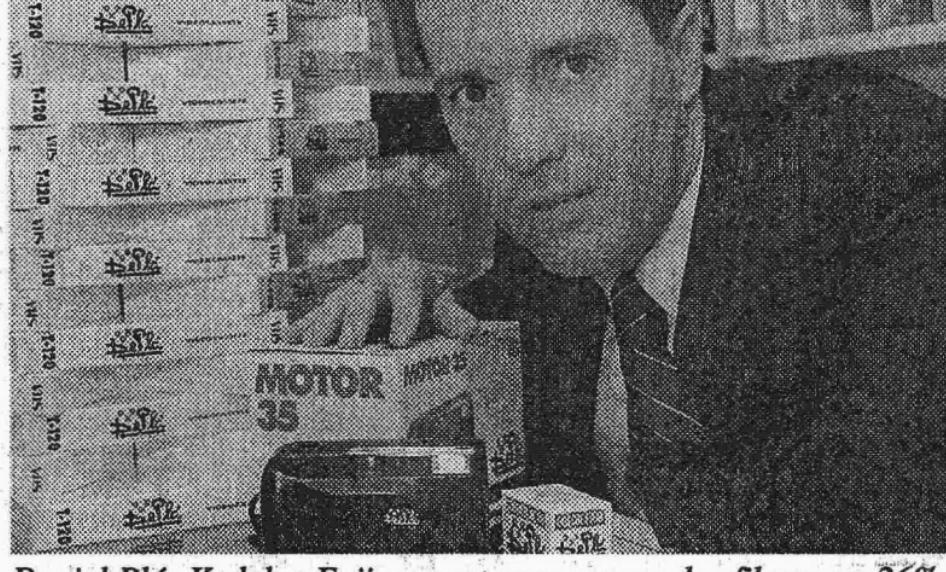
renegociar a dívida, embora nem sempre o credor aceite."

Vale a pena pensar duas vezes mesmo antes de fazer compras à vista. "Nessas épocas, algumas pessoas racionalizam o desejo de comprar, pintam um quadro muito negro e acham que a melhor forma de se proteger é comprar logo, mas podem acabar fazendo um péssimo negócio", diz Silvestre. O economista lembra que o ano vai ser de recessão e, nos próximos dias, os juros continuarão altos. "Mesmo que você identifique se vai haver inflação ou não, nada garante que, com a crise, você vai estar empregado, vai ter dinheiro para pagar prestações e não vai precisar do que já gastou."

Poupança – Segundo Silvestre, não há motivo para antecipar qualquer tipo de compra. "Investimentos com a caderneta de poupança e os fundos DI refletem a alta da inflação e somam mais um pouco de juros. Mesmo se houver uma alta dos preços, o dinheiro estará protegido. Não vale a pena comprar, a não ser que você acredite que os carros, por exemplo, vão subir mais que a inflação, mas não há nenhum motivo para acreditar nisso."

Mesmo que o governo consiga equilibrar suas contas, os juros não vão cair imediatamente. "Os juros sobem para manter investidores estrangeiros no país e evitar que os brasileiros tirem o dinheiro daqui, o que consumiria as reservas internacionais.", afirma o economista. Juros altos desestimulam as vendas a prazo, impedem que o consumo aumente e que haja aumento de preços – e, consequentemente, inflação. "Teremos inflação moderada nos primeiros dois, três, quatro meses. Ela não deve passar de 10% nesse período. Depois disso, se tudo der certo, os preços devem se estabilizar, com a inflação perto de zero."

Fabrizia Granatieri – 9/8/95



Daniel Plá: Kodak e Fuji aumentaram preços dos filmes em 26%